

Opinião

Gestão que agrega valor

MAURO VIEGAS FILHO

Em qualquer empreendimento público ou privado, visa-se à otimização dos investimentos para a sua execução, com minimização de custos e prazos, e maximização da qualidade dos serviços e benefícios oferecidos aos seus usuários. Esses resultados dependem de qualidade técnica e rigor na gestão da implantação do empreendimento, desde os estudos preliminares, e da elaboração dos projetos básico e executivo, quando se definem as soluções técnicas e econômicas mais adequadas, levando em conta seus impactos sobre o meio ambiente. A gestão se torna mais decisiva no acompanhamento da execução das obras, aquisições de equipamentos, montagens e demais componentes do empreendimento.

É prática mundial a seleção da empresa especializada para essa tarefa pelo critério da melhor qualidade dos serviços que a sua experiência anterior e seus quadros técnicos permitem esperar. Também o preço será levado em conta, com peso menor numa ponderação adequada, com vistas tão-somente a enquadrar a contratação em custos compatíveis com o mercado. Por esse critério, são atribuídas nas licitações públicas notas respectivamente para as propostas técnicas e de preços de cada licitante, resultando a nota final classificatória pela média ponderada daquelas notas. O Banco Mundial adota como pesos no julgamento das propostas das empresas, entre 10% e 30% para a nota de preços, e conse-

Preço será levado em conta, com peso menor numa ponderação adequada

quentemente entre 90% e 70% para a nota técnica.

A Lei 8.666/93, que rege as licitações e contratos públicos em nosso país, aponta no artigo 46 esse tipo de licitação “de técnica e pre-

ço” como “exclusivamente utilizado para a contratação de serviços de natureza predominantemente intelectual, em especial na elaboração de projetos, cálculos, fiscalização, supervisão e gerenciamento e de engenharia consultiva em geral e, em particular, para a elaboração de estudos técnicos preliminares e projetos básicos e executivos”.

O gerenciamento de alta qualidade do empreendimento, a cargo de empresas especializadas de consultoria de engenharia, experientes nessa atividade cada vez mais complexa e sofisticada, também assegura atingir-se o objetivo da otimização do investimento público ou privado, em custos, prazos e qualidade. A delegação de atribuições gerenciais a essas empresas é uma prática corrente em todo o mundo, reconhecendo-se que o controle rigoroso da execução de todas as etapas do empreendimento resulta em reduções de custos superiores aos custos dos serviços de apoio à gestão. É um dispêndio com apreciável retorno financeiro, além da melhor qualidade do empreendimento que dele resulta.

Trata-se de prática corrente nos países de estrutura política semelhante à do Brasil, que recorrem a este tipo de parceria para o êxito e segurança de seus investimentos. O modelo a ser adotado em cada caso resulta da escolha inteligente de atividades gerenciais consideradas necessárias para o pleno êxito da execução do empreendimento. ●

Mauro Viegas Filho é presidente da Associação Brasileira de Consultores de Engenharia